



DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



**V Seminário Internacional CAFTe – Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias
em Educação e XV Encontro Internacional de Formação de Professores e Estágio**

Curricular Supervisionado – EIFORPECS

**"REDES DE POLÍTICAS-PRÁTICAS DE CURRÍCULO, FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E A AVALIAÇÃO"**

EJA: ESPAÇO DE LUTAS E CONTRADIÇÕES NA EDUCAÇÃO

Maria Geni Pereira Bilio – PPGED/UFU – Brasil – genibilioprofessora@gmail.com

Leyze Grecco – PPGEn/IFMT – Brasil - formacaomatematicavg@gmail.com

Eixo 3 - Formação e educação | políticas-práticas de formação de professores

Resumo: Este artigo é um recorte da dissertação da autora cujo objetivo foi compreender a visão dos alunos da EJA quanto ao processo de ensino e aprendizagem desenvolvida pela escola referente à educação que eles recebem na escola, para que o processo formativo possa contribuir e possibilitar que se tornem autores de sua própria história de vida. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa exploratória, que se utiliza de fontes documentais, entrevistas e da técnica de grupo focal na recolha dos dados empíricos, tendo como pressupostos freirianos em sua base teórica. O locus da pesquisa foi duas escolas públicas estaduais situada na cidade de Cuiabá/MT. Ao final da pesquisa foi evidenciada a presença de jovens em uma das escolas pesquisadas, além a criticidade sobre o ensino e seu contexto histórico; na outra – a gratidão pela oportunidade de estar retornando à escola, ligada à realização de um sonho. As adversidades existentes entre ambas ficaram visível durante todo processo, assim como os desafios impostos em função das mesmas apresentadas pela vida e pelo mundo do trabalho.

Palavras-chave: Processo formativo; Pressupostos freirianos; Ensino e aprendizagem; Adversidades na escola.

EJA: SPACE OF STRUGGLES AND CONTRADICTIONS IN EDUCATION

Abstract: This article is an excerpt from the author's dissertation whose objective was to understand the vision of EJA students regarding the teaching and learning process developed by the school regarding the education they receive at school, so that the training process can contribute and enable them to become authors of their own life story. The locus of the research was two state public schools located in the city of Cuiabá/MT. This is an investigation of an

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



exploratory qualitative nature, using documentary sources and the focus group technique in collecting empirical data, with Freirian assumptions in its theoretical basis. At the end of the research, the presence of young people in one of the schools researched was highlighted, in addition to the criticality regarding teaching and its historical context; in the other – gratitude for the opportunity to return to school, linked to the realization of a dream. The adversities between them were visible throughout the process, as well as the challenges imposed by life and the world of work.

Keywords: Training process; Freirian assumptions; Teaching and learning; Adversity at school.

EJA: ESPACIO DE LUCHAS Y CONTRADICCIONES EN EDUCACIÓN

Resumen: Este artículo es un extracto de la disertación del autor cuyo objetivo fue comprender la visión de los estudiantes de la EJA sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje que desarrolla el colegio respecto de la educación que reciben en el colegio, para que el proceso de formación pueda contribuir y capacitarlos para convertirse en autores. de su propia historia de vida. El foco de la investigación fueron dos escuelas públicas estatales ubicadas en la ciudad de Cuiabá/MT. Se trata de una investigación de carácter exploratorio cualitativo, utilizando fuentes documentales y la técnica de focus group en la recolección de datos empíricos, con supuestos freirianos en su base teórica. Al final de la investigación se destacó la presencia de jóvenes en una de las escuelas investigadas, además de la criticidad respecto de la enseñanza y su contexto histórico; en el otro, gratitud por la oportunidad de volver a la escuela, ligada a la realización de un sueño. Las adversidades entre ellos fueron visibles durante todo el proceso, así como los desafíos que impone la vida y el mundo del trabajo.

Palabras clave: Proceso de entrenamiento; Supuestos freirianos; Enseñando y aprendiendo; Adversidad en la escuela.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ela se destina a pessoas que não tiveram acesso ou completaram sua educação básica na idade regular, que por algum motivo abandonou a escola. No entanto, a EJA não é apenas um espaço de aprendizado, mas também um campo de lutas e contradições que refletem as complexidades do cenário educativo contemporâneo, assim como, um ambiente de troca de experiências.

REALIZAÇÃO:





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



No que tange a Educação de Jovens e Adultos, podemos afirmar que esta modalidade, assim como o currículo, consiste em ‘um espaço de lutas e de contradições. O currículo trás discussões cada vez mais aprofundadas superando uma concepção fragmentada e dando lugar uma visão de instrumento de ação pedagógica e política, valorizando o interesse da sociedade, sendo baseada nas concepções político-pedagógicas de Paulo Freire, utilizando a categoria dialógica, a qual corresponderá uma perspectiva crítico-emancipatória.

A EJA surge como uma resposta à exclusão educacional enfrentada por muitos jovens e adultos, especialmente aqueles de grupos marginalizados, como trabalhadores rurais, migrantes, pessoas com deficiência, e outros. Nesse sentido, a EJA é uma ferramenta crucial para a luta pelo direito à educação, promovendo a igualdade de oportunidades. A luta em busca de seus direitos fez parte no caminhar dessa modalidade de ensino, sendo visível tanto as contradições na implementação, como na sua aplicabilidade nas escolas, sendo perceptível no trabalho de campo durante a pesquisa.

No entanto, a implementação eficaz da EJA muitas vezes é prejudicada por contradições sistêmicas. Questões como falta de financiamento adequado, falta de professores qualificados, currículos inadequados e falta de infraestrutura adequada podem minar os esforços para oferecer uma educação de qualidade na EJA.

Isso está atrelado à questão socioeconômico da classe trabalhadora, sendo que tanto na escola A – presença de jovens os quais estavam entrando no mercado de trabalho, na escola B – a presença de pessoas que já estavam saindo do mercado de trabalho, mas muitos estudantes da EJA enfrentam desafios adicionais, como a necessidade de trabalhar para sustentar suas famílias, o que pode tornar difícil conciliar o aprendizado com outros compromissos. Isso cria uma contradição entre a necessidade de educação e a necessidade de subsistência, levando-os à evasão escolar.

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



Por mais que a educação na linha freiriana defende a luta por uma educação transformadora, sabe-se que a acessão social não se resolve somente com ela, é necessário políticas públicas que defenda os interesses dessa modalidade de ensino. A EJA não se limita apenas à aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também busca capacitar os alunos a compreenderem criticamente o mundo ao seu redor e a participarem ativamente na sociedade. Portanto, é um espaço de luta pela educação transformadora, que visa capacitar os estudantes a questionar as desigualdades e a buscar mudanças positivas.

Além disso, as diferenças culturais existentes na sala de aula afetam diretamente à questão pedagógica, consequentemente a aprendizagem cognitiva. A diversidade cultural e de experiências de vida na EJA pode ser uma fonte de enriquecimento, mas também pode criar desafios para os educadores. A necessidade de adaptar os métodos de ensino para atender às necessidades variadas dos alunos é uma contradição pedagógica que precisa ser superada.

A pesquisa foi de cunho qualitativo, exploratória e teve como método de recolha de dados, o questionário e grupo focal, sendo considerado o mais apropriado naquele momento. Portanto, será extraído dela, os dados de ambas as escolas lócus da pesquisa para evidenciar os resultados.

O CURRÍCULO COMO ELEMENTO FUNDANTE DA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

No final dos anos de 1970, surgiram as ideias que fundamentaram o currículo-emancipatório. Esta década foi marcada por movimentos sociais e culturais importantes, intensificando o debate no campo da educação, enquanto outros países como EUA, Inglaterra e outros da Europa discutiam as teorias educacionais, colocando a teoria tradicional em questão. Nos EUA, estudiosos como Michael Apple e Henry Giroux, influenciados por teorias sociais europeias, pela nova sociologia da educação, assim como, pela pedagogia de Paulo Freire, (SANTOS; MOREIRA, 1995, p. 50).

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



As ideias curriculares foram defendidas e analisadas em relação ao contexto histórico, sócio e econômico, possibilitando a compreensão das relações de poder que permeavam o campo do currículo, (Young, 1989). Nesse mesmo período, merece destaque o evento que impulsionou o movimento de reconceptualização do currículo, conhecida como a I Conferência sobre o currículo, advinda na Universidade de Rochester, (Silva, 2007).

Mas, somente nos finais dos anos de 1950, foi que a educação de adultos e a educação popular encontraram em Freire uma referência para dar base de sustentação para a educação libertadora influenciando no campo do currículo como um paradigma. Em sua concepção de educação, Freire articula conteúdos, finalidades possibilitando a humanização e a libertação dos sujeitos, contribuindo na orientação das políticas curriculares, possibilitando a emancipação humana a serviço da transformação social. Neste sentido, essa reconceptualização da teorização curricular, procurou superar os fundamentos tradicionais, adaptando na sociedade vigente e construindo uma teoria crítica pautada na modificação da sociedade (Saul, 1998).

No debate educacional no que tange ao pensamento curricular crítico, Paulo Freire se faz presente, influenciando as políticas e práticas curriculares, onde sua proposta educacional configura a educação libertadora e dialógica como categoria e dinâmica de pensamento. Sua contribuição foi construída a partir da crítica em volta à educação bancária (Pedagogia do Oprimido) e pela superação desse tipo de educação e abraçando a ideia de uma educação libertadora e emancipatória que se concretiza como “[...] um processo pelo qual o educador convida os educandos a reconhecer e desvelar a realidade criticamente” (Freire, 1985, p. 125).

A perspectiva freiriana de educação é derrubada à concepção de que o educando não sabe nada é uma tábula rasa, o professor como centro de tudo, ou seja, homens e mulheres apenas viviam no mundo, mas não existiam. Freire possibilitou a ação livre,

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



criadora e determinadora da existência, conhecido como desenvolvimento da consciência, capaz de aprender criticamente a realidade. Ele critica a educação tradicional por estar pautada apenas na memorização e no conhecimento de cima para baixo, não havendo assim a participação do educando na construção do conhecimento. Acompanhando esse tipo de educação, o currículo, “[...] sugere uma dicotomia inexistente homens-mundo. Homens simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros. Homens espectadores e não recriadores do mundo” (Freire, 2001, p. 62). Em sua crítica à educação bancária e conseqüentemente ao currículo, Paulo Freire mostra que,

o currículo padrão, o currículo de transferência é uma forma mecânica e autoritária de pensar sobre como organizar um programa, que implica, acima de tudo, numa tremenda falta de confiança na criatividade dos estudantes e na capacidade dos professores! Porque, em última análise, quando certos centros de poder estabelecem o que deve ser feito em classe, sua maneira autoritária nega o exercício da criatividade entre professores e estudantes. O centro, acima de tudo, está comandando e manipulando, à distância, as atividades dos educadores e dos educandos. (Freire; Shor, 2008, p. 97).

A concepção de educação bancária é superação pelo pensamento de Freire, a partir do momento que ele formula as bases para uma educação libertadora, ou seja, uma educação com base na prática da liberdade, substituindo o autoritarismo presente na escola tradicional pelo diálogo democrático independente do espaço de aprendizagem que estava sendo utilizado. Esta nova educação exigia mais de homens, mulheres (crianças, jovens e adultos) estivessem engajados na luta para alcançar sua libertação, seu direito de participar na construção de sua própria aprendizagem.

Ainda na visão de Freire, a educação libertadora se fundamenta em desenvolver a consciência crítica capaz de atingir a realidade social e superar a ideologia de opressão. Nesse tipo de educação, a sociedade é vista como “corpos conscientes” conhecendo o seu poder de criador de sua própria história, história essa construída a cada momento, envolvendo a intercomunicação, intersubjetividade, onde os protagonistas do processo de

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



aprendizagem são os sujeitos da educação – educadores e educandos, que juntos problematizam, dialogam e constroem seu próprio conhecimento.

Neste sentido, a dialogicidade tem o papel de transformar a realidade em que vive, exercendo a análise crítica sobre a realidade das relações entre os seres humanos e o mundo. Conforme Freire, o diálogo permite uma reflexão crítica do ser humano e sua libertação autêntica depende de suas relações com o mundo, “É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 2001, p. 67). Concordo com ele quando diz que:

é preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história.

Santiago (2006) ressalta o pensar freireano referindo-se às questões curriculares, o qual traz conceitos fundamentais para teorização sobre o currículo. Destacando o *diálogo* entre as categorias fundantes desse pensamento como princípio que pode colaborar na formulação da base teórico-metodológica do currículo e do desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Nessa concepção, a práxis social está comprometida com a ação transformadora, onde a ator a partir da prática dialógica, é desenvolvida as potencialidades do sujeito de comunicar, interagir e construir seu próprio conhecimento, desenvolvendo sua capacidade de decisão. Assim, “o diálogo libertador é uma comunicação democrática, que invalida a dominação e reduz a obscuridade, ao afirmar a liberdade dos participantes de refazer sua cultura” (Freire; Shor, 2008, p. 123).

Scocuglia (2005), quando esse destaca que o diálogo é um dos pilares para o processo permanente de construção e reconstrução curricular, assim como o são a consciência e o conhecimento. Acrescenta o autor que um dos caminhos na busca da

REALIZAÇÃO:





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



consciência crítica e reflexiva, nessa construção democrática, é o envolvimento de todos (as) os (as) protagonistas do processo educativo por meio da vivência da prática dialógica. Logo, a dinâmica de pensar e formular o currículo, alicerçada no conhecimento-consciência-diálogo, onde:

“[...] abriria possibilidades concretas para que os currículos educacionais ganhassem continuamente criticidade e qualidade, e contribuíssem (na própria ação constante ‘em serviço’ de refazê-lo) para a reeducação do coletivo que faz a educação e a escola” (Scocuglia, 2005, p. 87).

Saul e Silva (2009) advertem que, para pensar o currículo de acordo com os princípios de Freire, somos provocados à democratização da gestão das unidades escolares para construir uma escola pública com qualidade social, onde o processo de preparação/reformulação curricular seja uma construção coletiva, vivenciada em uma dinâmica de diálogos com a participação dos diferentes sujeitos envolvidos na ação educativa.

Sendo assim, é importante assumir que os sujeitos são agentes da práxis curricular e ponto de partida das situações reais para problematizá-las e avançar na construção de um conhecimento crítico que contribua com uma educação comprometida com a democracia. Resumindo, o diálogo, como fundamento e princípio da proposta educacional libertadora, pode orientar as questões que permeiam a construção do currículo em busca do conteúdo programático da educação, em torno do objeto do conhecimento que o(a) professor(a) vai dialogar com os(as) estudantes.

O conteúdo programático ainda é uma das grandes preocupações nos discursos referentes ao currículo e das políticas públicas. Paulo Freire (2005) destaca a impossibilidade de existir uma prática educativa sem conteúdo, ou seja, sem objeto do conhecimento, e justifica, afirmando que a prática educativa é naturalmente gnosiológica. O ensino dos conteúdos deve estar associado a uma leitura crítica da realidade que demonstra a razão dos inúmeros problemas da sociedade; sendo a escolha dos conteúdos

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



programáticos de natureza política, pois “[...] tem que ver com que conteúdos ensinar, a quem, a favor de quê, de quem, contra quê, contra quem, como ensinar. Tem que ver com quem decide sobre que conteúdos ensinar” (Freire, 2005, p. 45).

Neste sentido, percebe-se que a inserção dos jovens e adultos no processo educativo de desenvolvimento como cidadãos produtivos demanda ações educativas que considerem que escolarização constitui instrumento indispensável à construção da sociedade democrática, porque tem como função a socialização daquela parcela de saber sistematizado que constitui o indispensável à formação e ao exercício da cidadania (Libâneo, 1994).

Dessa forma o currículo não pode estar defasado e muito menos adaptado do diurno para o noturno, tampouco pode ser prescrito para todos os alunos da escola, não respeitando suas especificidades e experiências de vida e aprendizagens, o mesmo autor reforça que:

A escola contemporânea precisa voltar-se para as novas realidades, ligar-se ao mundo econômico, político, cultural, mas precisa ser um baluarte contra a exclusão social. A luta contra a exclusão social e por uma sociedade justa, uma sociedade que inclua todos, passa pela escola e pelo trabalho dos professores. Propõe-se, para essa escola, um currículo centrado e críticos, na formação geral e continuada de sujeitos pensantes e críticos, (Libâneo, 2008, p.51).

A proposta curricular da EJA precisa ser entendida como referencial para a organização do trabalho pedagógico. Com respeito à concepção pedagógica própria e à pluralidade cultural brasileira, portanto aberta, flexível e adaptável à realidade dos alunos. Um currículo que contemple os princípios e objetivos da educação, centrando o processo de reflexão no tipo de pessoa e na sociedade que se deseja formar e a inclusão de atividades para a formação profissional.

Os princípios norteadores para a construção de um currículo que atenda aos pressupostos da educação libertadora destacam a relevância do conteúdo programático e marca o lugar do conteúdo da educação no currículo crítico é apontado por Freire. Ele

REALIZAÇÃO:





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



busca, dialogar com o(a) estudante e construir a partir da sua visão de mundo, depois o professor problematiza a realidade concreta e desafia os estudantes na busca de respostas de nível intelectual, elevando assim a construção do conteúdo programático a partir de uma realidade mediatizadora, (Freire, 2001).

Na perspectiva do currículo emancipatório, a tarefa da escola não se restringe apenas em ensinar conteúdos disciplinares, mas em desmitificar a realidade para provocar a ação consciente do educando. Por isso, a organização curricular fundamentada nas relações da vida cotidiana é tão importante.

Nessa linha de pensamento, Saul e Silva (2009, p. 236), ao tratarem das questões curriculares coerentes com os princípios de construção de conhecimento próprios da pedagogia freireana, chamam atenção para a importância de os conteúdos programáticos serem compreendidos como um “[...] acervo científico acumulado pela humanidade a serviço do esclarecimento crítico necessário à emancipação dos sujeitos”. Portanto, os conteúdos precisam ser problematizados em um processo dinâmico e dialógico com os temas e as situações da vida, na realidade concreta, objetivando uma análise crítica dessa realidade para avançar na compreensão das situações e formular soluções praticáveis. Eis o lugar do diálogo

[...]seria propulsor, em sua vertente pedagógica crítica, de um movimento cognitivo e político-epistemológico contínuo, suscitando necessidades de apreender conhecimentos pertinentes às temáticas da realidade abordadas, motivando a construção de novos referenciais analíticos (Saul; Silva, 2009, p. 234).

Para melhor compreensão, os temas geradores se referem às temáticas significativas, vivenciadas nas relações homens-mundo. Assim, “[...] investigar o tema gerador é investigar o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis” (Freire, 2001, p. 98). Sua compreensão ressalta a importância do estudo da cultura do ser humano como conteúdo programático da

REALIZAÇÃO:





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



educação, possibilitando que o ser humano distinguiem os dois mundos – o da natureza e o da cultura – e, assim, perceberem o seu papel ativo na sociedade e com a realidade.

Nas salas de EJA, saber ouvir cada um, ou seja, dar voz a esses alunos é o início de todo processo de ensino e aprendizagem, como sabe-se o ser humano não é uma tábula rasa, ela carrega consigo toda experiência de vida e isso deve ser respeitada e aproveitada na transformação do conhecimento comum em conhecimento científico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 16 alunos da EJA do 1º, 2º e 3º anos do segundo segmento da Escola Estadual Heliodoro Capistrano da Silva, localizada no bairro Parque Cuiabá, região de classe média da capital e que oferece o ensino regular, e no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Professor Antônio Cesário de Figueiredo Neto, localizado na região central de Cuiabá. Diante do prognóstico ao qual se refere a ficha de entrevista semiestruturada, observa-se que os alunos não se veem inseridos no contexto escolar.

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa exploratória, que se utiliza de fontes documentais, entrevistas e da técnica de grupo focal na recolha dos dados empíricos, cujo lócus da pesquisa são duas escolas bem diferentes, não apenas na estrutura física, mas também na metodologia utilizada e no público que as compõem. Após essa observação inicial, a pesquisadora faz uso de abordagens diferentes para atingir o objetivo proposto para a realização da investigação.

A faixa etária dos alunos participantes da pesquisa inicialmente havia sido delimitada entre 18 a 24 anos. Contudo, no decorrer da pesquisa, percebeu-se que ficaria difícil manter tal prerrogativa, uma vez que a faixa etária nesta modalidade se difere das demais, delimitando, assim, apenas a idade inicial a partir de 18 anos.

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



A fim de atender aos objetivos propostos para esta investigação, percorreu-se a metodologia qualitativa exploratória e como técnica de coleta de dados o grupo focal. Tendo como resultado as vozes dos alunos sobre o ensino ofertado para eles.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando nos referimos que a EJA é um e Espaço de Lutas e Contradições na Educação queremos dizer que ao mesmo tempo que ela trás esperança para os alunos de uma vida com mais possibilidades profissionais e pessoais, por outro lado o currículo desenvolvido nesta modalidade de ensino não corresponde com a realidade dos alunos que buscam na educação minimizar as perdas que tiveram no decorrer de sua vida escolar.

Neste sentido, os estudos sobre a EJA no decorrer da história da educação brasileira evidenciam as lutas pelas conquistas desta modalidade de ensino, mas na prática existe as contradições que os alunos enfrentam para recuperar o tempo e aprendizado perdidos pelos caminhos da vida que, por um motivo ou outro tiveram que abandonar os estudos, muitas vezes tiveram que optar entre o trabalho para sua sobrevivência. Além de, existir uma diferença entre a teoria e a prática, sendo que ao retornar à escola, suas necessidades são outras que o currículo não leva em consideração. Como já dizia Paulo Freire (1996) que o professor tem que buscar desenvolver uma educação dialógica e emancipatória, onde o aluno deverá ser o centro do processo.

A modalidade EJA, por ser diferente da educação do ensino regular, devido suas especificidades, requer dos professores um preparo diferenciado, voltado para a realidade dos discentes. O diferencial do trabalho docente voltado para a realidade e subjetividade dos alunos se configura como o ponto de partida fundamental para o sucesso do fazer pedagógico.

Para isso, será necessário conhecer o seu público, nesse caso, o aluno da EJA. Quem é ele? Qual o seu perfil? Para depois fazer seu planejamento de acordo com as

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



necessidades da turma. Analisando o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa, que abrange diferentes aspectos a saber: sociais, econômicos e demográficos, levando o pesquisador a conhecer melhor seu sujeito de pesquisa. Os dados a seguir evidenciará as contradições no cenário educativo na EJA em duas escolas que trabalham com a mesma modalidade de ensino, no entanto, apresentam adversidades entre os educandos.

O trabalho com a entrevista proporcionou um momento rico junto aos sujeitos da pesquisa. Alguns não conseguiram participar ativamente do grupo focal, confessando que ficam inibidos quando é necessário falar em público. Sendo usado nomes fictícios para os participantes do campo investigativo.

Após realizar as entrevistas, no grupo focal, observando a diferença de idade entre os grupos, resolveu-se fazer um questionamento quanto à diferença de idade, se esta atrapalha a aprendizagem da sala de aula. Como resultado pode-se constatar que, dos nove alunos da escola “Heliodoro”, sete responderam que a diferença de idade atrapalha sim no processo de aprendizagem. Apenas dois alunos responderam que não.

Fica visível que entre pessoas do mesmo grupo existem interesses diferentes no que se refere aos estudos. Talvez os alunos não se sintam à vontade para falar na frente dos colegas a esse respeito. Na primeira escola (Heliodoro – escola A), os objetivos se diferem uns dos outros. Há alunos que estão ali porque querem realmente crescer como pessoa e como profissional, ou melhor, conquistar uma profissão; assim como existe aquele aluno que já tem uma profissão e que, em virtude dela, já desistiu algumas vezes dos estudos; outros só querem terminar o Ensino Médio; e ainda há aqueles que pretendem fazer uma faculdade.

As falas a seguir são de alunos da E. E. Heliodoro, que evidenciam a visão dos alunos no que se refere à educação dentro da escola e o que eles realmente necessitam para suprir as exigências do mercado de trabalho na sociedade capitalista a qual fazemos parte. Segue fala de alunos que participaram do grupo focal e entrevistas:

REALIZAÇÃO:





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



Ouçõ sempre os professores dizerem que o aluno não tem interesse. Mais muitas vezes a gente não tem é tempo. Eu faço a EJA de manhã e tenho curso a tarde e trabalho à noite. Às vezes eu até durmo na sala por cansaço [...] não é culpa do aluno (Aluno Marcos).

Penso que a mudança, já que estamos na escola, tinha que vir de pessoas maiores. Investimento porque tem muitas coisas faltando na escola, como livros, sala de informática, essas coisas para melhorar o sistema de estudos. O ideal é que na escola tenham 2 (dois) professores. Um para ir ensinando o conteúdo e outro para ajudar as pessoas que tem dificuldade de aprender. Um professor com 30 alunos na sala, não consegue dar suporte para todo mundo e na mesma hora ter que explicar a matéria no quadro. Tem que ter investimento do governo. O governo investe pouco em educação, sendo que é a educação que move tudo. Sem educação estamos crescendo e nos tornando adultos com poucas informações [...] Assim o Brasil não prospera. Continua sempre no mesmo lugar (Lúcia).

A percepção de Lúcia e Marcos permite compreender que, da forma como a educação se encontra, se faz importante considerar diferentes aspectos que envolvem tanto alunos como professores. O relato de Marcos deixa evidente que seu direito a uma vida digna lhe foi tirado. Mesmo querendo estudar e sabendo da importância disso na sua vida e da cobrança da sociedade por qualificação, ele sente dificuldade porque tem que trabalhar e pela distância existente entre sua moradia e a escola. Mesmo que os alunos não associam nomes às funções, sabe muito bem o papel que eles têm dentro da escola, como também o papel que os governantes deveriam desenvolver para melhorar a situação atual do ensino público no país.

Na segunda escola (Cesário Neto - escola B), os objetivos estão mais definidos quanto ao que os alunos esperam da escola. Eles visualizam a escola como a “salvação da pátria”. Alguns alunos estão na escola por satisfação pessoal, pois acham que já estão muitos velhos para sonhar com algo impossível. Outro, mesmo sendo vendedor ambulante, sonha em ser juiz. Alguns precisam estudar para manter o emprego. Esses alunos atribuem um valor maior à escola, como que se eles tivessem que agradecer ao governo por lhes proporcionar um lugar para estudar.

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



No Cesário Neto, por mais que os alunos demonstrem que estão ali porque acreditam que é por meio do estudo que podem crescer intelectualmente e realizarem seus sonhos, tem aqueles que contrapõem a questão de emprego. Isso ocorre na escola central até porque a maioria dos alunos trabalha como autônomos. A este respeito, os relatos dos alunos comprovam acontecimentos do seu dia a dia, que fazem eles refletir sobre a questão da educação trabalhada nas escolas. As alunas Vera, Verônica e o aluno Valdemir destacam que:

Relata que ela não compreende por uma vizinha dela que é professora formada, ela trabalhava em um colégio grandão particular, eu não sei por que ela saiu do trabalho e foi mexer com drogas. Vera ressalva que: eu acho assim que você tem que estudar e sempre querer ser o melhor, mas não para os outros, mas para você. Eu faço bolo para festa, sou confeitadeira e eu tenho muitas encomendas, às vezes até dispenso porque eu faço bem-feito mesmo como se fosse para mim. Agora se eu começar a fazer de qualquer jeito eu vou perder minhas clientes (Verônica e Vera).

Valdemir diz que não compreende por que tem tanta gente desempregada e na semana passada ele ouviu o jornal que o SINE passa toda terça-feira a quantidade de cento e cinquenta e seis vagas de emprego, pensei: nossa que bastante vaga, aí a moça falou que tem vaga mais que precisa de pessoas qualificadas para essas vagas. Ele relata que na sala de aula tem aluno, que às vezes não abre nem o caderno, então ele pensar em como essa pessoa vai se qualificar para conseguir um emprego... (Valdemir)

É importante atentar aos acontecimentos que estão ocorrendo na sociedade, pois, o Brasil está vivendo um tempo de transição, em que todos os brasileiros são afetados, seja no âmbito social, cultural ou econômico. Contudo, é necessário se ancorar no que realmente se acredita e o grupo acredita que, independentemente se são autônomos, empregados ou desempregados, “o conhecimento que a escola lhe proporcionará e sua experiência de vida ninguém tira deles” lição que irão levar para a vida.

Percebe-se as aproximações e contradições durante a pesquisa entre as duas escolas estaduais que participaram da pesquisa *in lócus*, tanto no público quanto na estrutura física e organizacional do estabelecimento. Assim como os objetivos de ambas,

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



enquanto a escola do bairro está presente a juvenalização, entrando no mercado de trabalho, a escola central alguns já estão próximos da aposentadoria, mas todos veem na escola um caminho para melhorar seus conhecimentos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A pesquisa revelou que os problemas enfrentados pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) vão além dos desafios relacionados ao conteúdo abordado nas salas de aula, dificultando sua compreensão do sistema educativo em que estão inseridos. Inicialmente, constatou-se que a participação dos alunos na construção do currículo é quase inexistente. Em sala de aula, o aluno mais crítico frequentemente não se sente parte ativa na construção de seu próprio conhecimento, pois a preponderância dos alunos mais experientes acaba inibindo os mais jovens, cujos interesses são diferentes. Assim, o ensino deveria ser adaptado para atender às aspirações e especificidades de todos.

Adicionalmente, os relatos dos alunos do CEJA Cesário Neto mostraram que, embora reconheçam a educação como um meio para melhorar suas condições profissionais, eles também compreendem que possuir uma qualificação não garante um emprego. Eles percebem que, em uma sociedade capitalista, a alta competitividade e a lei da oferta e da procura influenciam o valor do trabalho.

No entanto, ficou claro que muitos alunos veem a educação como um caminho para um futuro melhor, acreditando que ela pode abrir oportunidades profissionais que antes eram inacessíveis, tornando-se assim protagonistas de suas próprias histórias. Essa perspectiva está alinhada com a visão de Freire, que defende a educação como um processo de conscientização e libertação.

Por fim, esta pesquisa teve como objetivo verificar se havia consonância entre as práticas de ensino e aprendizagem na EJA e a base legal vigente. Com base nos relatos dos alunos, foi possível concluir que existe uma discrepância significativa entre o que

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO





DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



está prescrito nos documentos oficiais e o que realmente ocorre dentro das escolas. Isso evidencia uma contradição entre o que as leis afirmam e a prática cotidiana da EJA dentro das escolas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTIAGO, Maria Eliete. "**Formação, currículo e prática pedagógica em Paulo Freire**." In: BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Eliete. (Org.). Formação de professores e prática pedagógica. Recife: Massangana, 2006, p. 73-84.

SANTOS, Lourdes Lopes Costa Pinto. "**O processo de produção do conhecimento escolar e a Didática**." In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (Org.). Conhecimento educacional e formação do professor. Campinas: Papirus, 1995.

SAUL, Ana Maria; SILVA, Ana Flávia Gomes da. "O legado de Paulo Freire para as políticas de currículo e para a formação de educadores no Brasil." **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 90, n. 224, p. 223-244, jan./abr. 2009.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 1988.

REALIZAÇÃO:





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL CAFTe XV EIFORPECS - 2024



DATAS:
3, 4 E 5 DE SETEMBRO DE 2024
RECIFE/PE - BRASIL

cafte2024.fafire.br



SCOCUGLIA, Anísio Cláudio. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigma.** João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias de currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

YOUNG, Michael F. D. "Currículo e democracia: lições de uma crítica à 'nova sociologia da educação'." Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 29-40, jan./jun. 1989.

REALIZAÇÃO:



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

